

5. O Filósofo E

Após oitenta anos escrevendo volumes que em muito influenciaram o pensamento contemporâneo, pela primeira vez o filósofo E permitiu-se um minuto - um apenas, um minuto que lhe pareceu uma eternidade - sem pensar.

Depois do acontecimento, que de resto foi noticiado e no qual, positivamente, questionou a sua existência anterior, o filósofo não voltou a pegar nos seus compêndios. - São inúteis! – anunciou num artigo que provocou vários sorrisos no meio acadêmico.

Decidiu, isso sim, que passaria a admirar a natureza no que de mais simples esta possuía: dedicar-se-ia às pedras, às plantas, à despreziosa contemplação dos insectos.

- Deixem passar – disse aos jornalistas amontoados à porta de casa. – Deixem passar, meus senhores.

Para isso - considerou sentando-se no catre ao fundo do seu jardim de inverno - para essa tarefa superior nada precisava fazer – era isto que tinha compreendido – nada era preciso fazer exceto, talvez, a quantidade de coisas que fizera até então.

5. The Philosopher E

After eighty years of writing volumes that have greatly influenced contemporary thinking, for the first time the Philosopher E allowed himself a minute - just a minute, which seemed like an eternity - without thinking. After this event, which was otherwise reported and in which he positively questioned his previous existence, the philosopher did not return to his compendiums.

- They are useless! – he announced in a paper that caused several smiles in the academic milieu. Instead, he decided that he would come to admire nature at its simplest: he would devote himself to stones, plants, and the unpretentious contemplation of insects.

"Let it go," he told reporters huddled in the doorway. "Let it go, gentlemen."

To do that - he considered sitting on the cot at the back of his greenhouse - for this higher task he had nothing to do, this was what he had understood, nothing had to be done except, perhaps, the number of things he had done so far.